

Levantamento e mapeamento de pesquisas sobre professores iniciantes no Brasil (BDTD): contribuições e reflexões

Survey and mapping of research on beginning teachers in Brazil (BDTD): contributions and reflections

Resumo

Este trabalho é recorte de uma pesquisa de doutorado em andamento. O objeto de pesquisa é a análise de dissertações e teses acadêmicas que estudam os professores iniciantes, considerando que a iniciação docente é uma fase extremamente difícil no ciclo de vida profissional (HUBERMAN, 2000), podendo levar à desistência da profissão. Para este trabalho o objetivo principal é apresentar principais características das pesquisas no levantamento realizado na biblioteca digital de teses e dissertações (BDTD). A investigação foi delineada pelos fundamentos da pesquisa qualitativa, tendo como metodologia os princípios da pesquisa em Estado da Arte (ROMANOWSKI E ENS, 2006). Um dos resultados demonstram uma quantidade significativa de pesquisas sobre professores iniciantes que tiveram a formação em Pedagogia, sendo 49% de um total de 84 trabalhos e a ausência de trabalhos sobre professores iniciantes das disciplinas de ciências, física, química e biologia.

Palavras chave: Professores Iniciantes; Iniciação docente; Estado da Arte

Abstract

This work is a part from an ongoing doctoral research. The aim is the analysis of academic theses and dissertations that study the beginning teachers, considering that the initiation of teaching is an extremely difficult phase in the professional life cycle (HUBERMAN, 2000), withdrawal of the profession. The main objective is to present main characteristics of the researches in the survey carried out in the digital library of theses and dissertations (BDTD). This research was delineated by the foundations of the qualitative research, having as methodology the principles of the research in State of the Art (ROMANOWSKI E ENS, 2006). One of the results shows a significant amount of research on beginner teachers who work in Middle School, being 49% of a total of 84 works. It is hoped that the final results will bring contributions to teacher training and policies aimed at beginning teaching.

Key words: Beginners Teachers. Teacher initiation. State of art

Introdução e Justificativa

O papel e desempenho dos professores tem sido o núcleo das discussões sobre a qualidade da educação básica no Brasil. É possível encontrarmos nos noticiários e em artigos de jornais,

destaques sobre a falta de interesse pela profissão docente (GATTI, 2009), e a formação inadequada dos professores que atuam na Educação Básica. Como também existem relatórios e pesquisas que apresentam os índices de desistência da profissão (OCDE, 2006). Dado esse cenário é importante a reflexão sobre o significado de ser professor no nosso país, o que representa esta escolha e os desafios imbricados na profissão.

Pesquisas internacionais como as de Garcia (1998), Huberman (2000) e Tardif (2012), enunciam que uma das fases mais complicadas da vida dos professores é quando iniciamos à docência. As condições de ingresso e o contexto de trabalho podem agravar os conflitos dessa etapa, acarretando na desistência da profissão. Sendo assim, as condições de ingresso e a inserção profissional são consideradas elementos importantes para a permanência do docente e sua atuação profissional.

No cenário nacional os professores iniciantes enfrentam condições específicas de trabalho que devem ser consideradas, uma vez que o ingresso na docência pode ocorrer de distintas formas. O início de carreira podem ser como professores eventuais, como temporários, sendo que muitos se iniciam na profissão ainda como estudantes de licenciatura.

Dada a importância dessa fase na vida dos professores, existe um conjunto de pesquisas voltadas para os temas: professores iniciantes e iniciação docente. Bem como um congresso específico de nível internacional – Congreprinci (Congresso Internacional sobre Professores Principiantes e Inserção Profissional à Docência), organizado pelo pesquisador Carlos Marcelo Garcia, que já ocorre há mais de 10 anos.

A iniciação docente como parte do ciclo de vida profissional de professores (NÓVOA, 2000), vem sendo uma preocupação que atinge os diferentes níveis de ensino e em todas as áreas de conhecimento tais como: matemática, ciências, etc. Segundo Tardif (2012, p.84), trata-se de “um período realmente importante da história profissional do professor, determinando inclusive seu futuro e sua relação com o trabalho”.

Os professores iniciantes passam por um processo árduo e multifacetado, exigindo equilíbrio pessoal e profissional, “tornar-se professor constitui um processo complexo, dinâmico e evolutivo que compreende um conjunto variado de aprendizagens e de experiências ao longo de diferentes etapas formativas.” (PACHECO; FLORES, 1999, p. 45). Os iniciantes lidam com a mesma carga de trabalho dos professores experientes, muitas vezes desconhecendo as tarefas que devem cumprir, que incluem: planejamento das aulas, as formas de lidar com os alunos, o preenchimento dos diários de classe e relatórios de atividades, e as relações com os pais, a comunidade escolar e gestores . Nesse contexto necessita manter sua integridade pessoal e a sensatez docente, por isso Lima (2006, p. 9) menciona que é “uma fase tão importante quanto difícil na constituição da carreira de professor”.

Pacheco e Flores (1999) definem em três pilares do desenvolvimento profissional: a dimensão pessoal, abrangendo as relações interpessoais do professor iniciante; à dimensão ambiental, que se refere as expectativas da cultura escolar, da comunidade e também a responsabilidade pelas tarefas pedagógicas, e por fim, à dimensão do conhecimento e das destrezas, que abrange o conhecimento específico, pedagógico e as habilidades para ensino (gestão de sala de aula). As três dimensões compõem o contexto de inserção profissional docente, Garcia (1998, p. 62) pondera como

um período de tensões e aprendizagens intensivas, em contextos geralmente desconhecidos, e durante o qual os professores iniciantes devem adquirir conhecimento profissional, além de conseguir manter um certo equilíbrio pessoal.

Resgatando o anseio para exercer a profissão na iniciação docente, bem como as dificuldades encontradas, Costa e Oliveira (2007, p. 28-29) citam

A iniciação na docência tem se revelado como uma etapa importante no processo de aprender a ser professor. Diante de uma realidade complexa, muitas vezes o professor se desestrutura, pensa em desistir da profissão, sente-se como um estranho no ambiente escolar, duvida da sua competência e da importância da formação inicial. Enfim, para aqueles que permanecem, é uma fase que contribui de maneira singular para uma determinada forma de ser professor.

Desse modo a temática professores iniciantes se apresenta como um campo rico a ser explorado e investigado, contribuindo para a reflexão e a compreensão sobre como a iniciação docente participa na constituição do profissional, e as razões que levam os sujeitos se manterem ou desistirem da profissão.

Objetivo e cenário da pesquisa

A pergunta norteadora central da pesquisa que está em desenvolvimento é, *o que dizem as pesquisas sobre professores iniciantes publicadas no período de 2007-2017, encontradas na biblioteca digital de dissertações e teses (BDTD) e no banco de dissertações e teses da CAPES? E como uma pergunta complementar, como as pesquisas tratam as questões dos professores iniciantes que atuam nas disciplinas de ciências, física, química e biologia?*

O objetivo principal deste trabalho é apresentar um panorama com as principais características das pesquisas que estudam professores iniciantes disponíveis na BDTD. Acredita-se também que posteriormente os resultados da pesquisa poderão ser oportunos aos órgãos financiadores da educação brasileira, como uma referência para planejar e implementar futuros programas, uma vez que André (2012) constata que é necessário política e programas específicos voltados aos professores iniciantes no Brasil.

O banco escolhido se justifica pela abrangência dos trabalhos acadêmicos em território brasileiro. O Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) é responsável pela organização do BDTD e tem como objetivo fundir e integrar os sistemas digitais de teses e dissertações, estimulando a visibilidade nacional e internacional das pesquisas.

Considera que o recorte temporal de 10 anos seja suficiente para apresentar dados e análises que traga contribuições para as discussões sobre professores iniciantes. Além de abranger o período de crescimento dos trabalhos sobre o tema, ao mesmo tempo que trata de um contexto próximo da realidade que vivemos hoje.

Para realizar as proposições apresentadas a pesquisa terá aproximações com a pesquisa do tipo Estado da Arte. Sendo assim, as autoras detalham,

Estados da arte podem significar uma contribuição importante na constituição do campo teórico de uma área de conhecimento, pois procuram identificar os aportes significativos da construção da teoria e prática pedagógica, apontar as restrições sobre o campo em que se move a pesquisa, as suas lacunas de disseminação, identificar experiências inovadoras investigadas que apontem alternativas de solução para os problemas da prática e reconhecer as contribuições da pesquisa na constituição de propostas na área focalizada. (ROMANOWSKI E ENS, 2006, p.39)

Este tipo de pesquisa também é oportuno quando existe um crescimento progressivo de dissertações, teses e produções científicas, pois permite aguçar aos pesquisadores alguns questionamentos como: “Quais são os temas mais focalizados? Como estes têm sido abordados? Quais contribuições e pertinência destas publicações para a área?” (ROMANOWSKI E ENS, 2006, p. 38)

E os resultados das pesquisas do tipo Estado da Arte podem garantir contribuições e repercussões para área de conhecimento pesquisada, uma vez que permite “A realização de balanços que possibilitam contribuir com a organização e análise na definição de um campo, uma área, além de indicar possíveis contribuições da pesquisa para com as rupturas sociais.” (ROMANOWSKI e ENS, 2006, p. 38).

O percurso metodológico irá contemplar os procedimentos indicados por Romanowski (2002, p.15-16), sendo sucintamente:

- definição dos descritores para direcionar as buscas a serem realizadas;
- localização dos bancos de pesquisas, teses e dissertações, catálogos e acervos de bibliotecas, biblioteca eletrônica que possam proporcionar acesso a coleções de periódicos;
- estabelecimento de critérios para a seleção do material que compõe o corpus do estado da arte; (...);
- coleta do material de pesquisa (...) disponibilizados eletronicamente;
- leitura das publicações com elaboração de síntese preliminar (...);

Importante considerar a magnitude e a incumbência de manter o rigor e criticidade desta pesquisa, entende que são necessárias escolhas metodológicas que assegure o percurso metodológico rígido.

Resultados

Considerando o percurso metodológico de Romanowski (2002), a primeira etapa consiste em definir o descritor de busca e o banco de pesquisa. As buscas foram realizadas com diversos descritores (iniciação docente, início de carreira, professores iniciantes) na biblioteca BDTD. Para a busca consideramos o filtro do título com a intenção de apresentar maior número de pesquisas correlatas com o tema de pesquisa. Identificou que o descritor “professores iniciantes” apresentava mais resultados relacionados com a temática de pesquisa. E para compor o *corpus* de análise realizamos a leitura dos títulos e quando não era suficiente recorriamos ao resumo e o texto na íntegra.

Verificou-se também nos repositórios digitais das universidades que apareceram nos resultados da busca na BDTD, a fim de identificar outras possíveis pesquisas que investigavam a temática. Nesta busca utilizou também o descritor “professores iniciantes”. Foram identificadas 84 pesquisas acadêmicas (dissertações e teses) que tratam do tema.

No princípio quando iniciou a tabulação das pesquisas e suas informações, encontrou-se dificuldades com o *corpus* de análise. A maior dificuldade foi identificar no texto das pesquisas em qual(is) anos/séries que os professores iniciantes atuavam na escola. Outras investigações não apresentavam nem a disciplina que o iniciante administrava. Para quantificar de forma coerente as características dos trabalhos e considerando a 2ª etapa metodológica estabelecida pela Romanowski (2002) em estabelecer os critérios de seleção do material que compõe corpus de análise da pesquisa, organizou os dados, as produções em: Tipo de produção (dissertação e tese); Ano de produção; Universidade; Nível de ensino (Educação Infantil, Básica, Universitária) e Formação dos professores iniciantes (pedagogia ou licenciatura).

Nessas 84 pesquisas, identificou-se que 18 pesquisas são de nível de doutorado e 66 são dissertações. Um indicativo do tema de iniciação docente ser muito recorrente no mestrado, é possivelmente pela proximidade desta fase no ciclo da vida dos professores com o momento vivido dos pós-graduandos no nível do mestrado. O ano de produção em relação a produção das pesquisas é apresentada na figura 1. Não se tem hipótese em relação ao alto índice de produção no ano 2014, mas entende que há um aumento significativo representativo do número de trabalhos. Gama (2007) ao realizar uma revisão no banco CAPES com a palavra chave “professores iniciantes”, identificou 19 trabalhos correlacionados. Em nosso levantamento na BDTD, utilizando a mesma palavra chave na busca “professores iniciantes”, encontramos mais de 80 trabalhos.

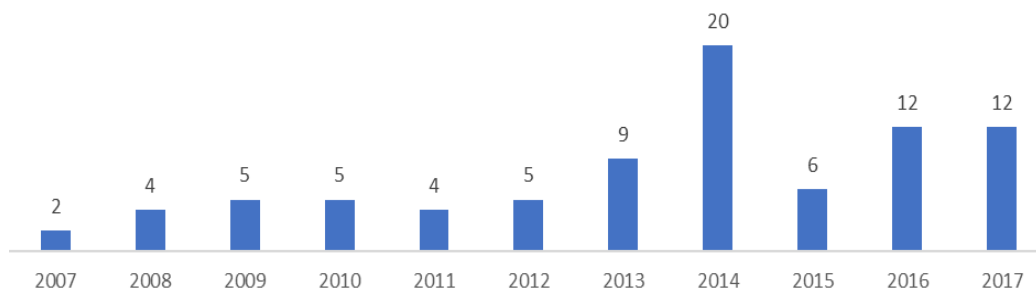


Figura 1 – número de dissertações e teses publicadas por ano pela BDTD e repositório digital das bibliotecas das universidades de 2007 -2017

A primeira revisão já indica resultados interessantes, como exemplo, a Figura 2 que demonstra que em quase todas regiões do Brasil é possível ver uma produção relacionada ao tema. E ainda, mostra que a maior concentração de pesquisas é no sudeste que é correlata com o número e concentração de programas de pós-graduação no país.

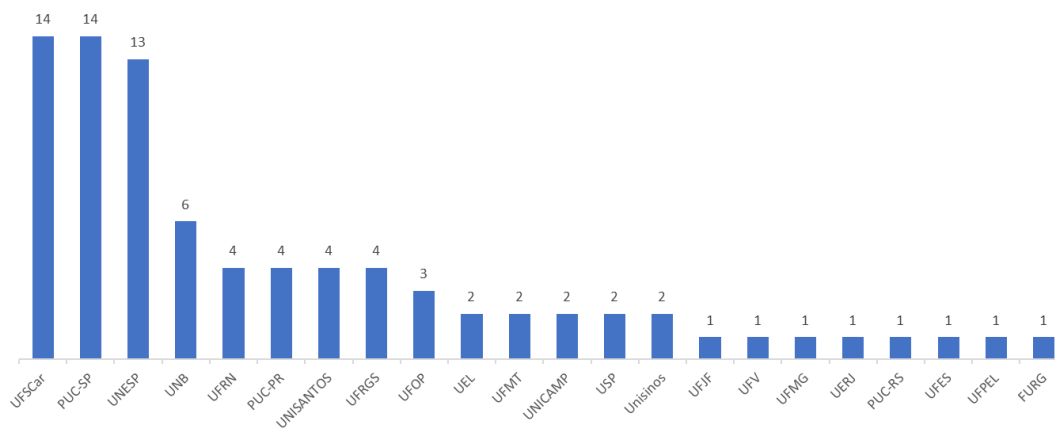


Figura 2 – Quantidade de pesquisas por universidade

Na formação de professores iniciantes, indica outro resultado significativo. A quantidade de pesquisas sobre iniciantes que tiveram formação no curso de Pedagogia, total de 41 estudos representando quase 50% do total de pesquisas.

Para organizar as pesquisas em nível de ensino que os professores iniciantes atuam nas pesquisas é complexo, pois tem pesquisas que lidam com professores de diferentes níveis de ensino na mesma pesquisa. Dessa forma, destaca apenas as pesquisas que se restringirão a um único nível. Têm-se quatro pesquisas em educação infantil e nove em Ensino Superior, ou

seja, as outras pesquisas investigaram professores que atuam em diferentes anos da Educação Básica. Esse dado pode ser um indicativo para mostrar que os dilemas do início da docência acontece em todos os níveis de ensino. Importante destacar que essas nove pesquisas voltadas aos iniciantes no ensino superior, não são contempladas nas 84 pesquisas mencionadas como principal resultado, pois como recorte metodológico organizou-se somente as pesquisas que contemplavam a Educação Básica.

Como mencionando na seção anterior a pesquisa tem interesse maior nas pesquisas que investigam professores de ciências, química, física e biologia, embora nessa 84 pesquisas. Na busca na BDTD têm-se uma dissertação que pesquisa professores iniciantes da área de física. É escasso o número de pesquisas de professores iniciantes das disciplinas de interesse da pesquisa. Para tal está sendo feita uma busca no banco de dissertações e teses da CAPES, para verificar outras pesquisas com os professores nas disciplinas de de ciências, química, física e biologia.

Em um primeiro ensaio realizado em janeiro de 2019 no banco da CAPES encontramos pesquisas distintas daquelas apresentadas pela BDTD e também estudos correlatos com as disciplinas de interesse da pesquisa.

Conclusão

O artigo compõe uma pesquisa em andamento de maior amplitude, contudo com esses resultados preliminares é possível indicar contribuições para área e temática. O número de pesquisas em relação a formação de pedagogia e licenciatura ser quase igual pode indicar que existe a preocupação e interesse em compreender a iniciação docente também nessas fases da escolaridade. E ser ponto de discussão para os estudiosos que discutem a profissionalização da educação infantil e ensino fundamental I e buscam consolidar os pedagógos como profissionais da educação, indo ao movimento contrário do senso comum em relacionar a pedagogia com dom e instinto maternal.

A falta de pesquisas voltadas as áreas de ciências, física, química e biologia, é extremamente preocupante ao pensar que é uma das áreas que mais falta professores atuando nas escolas públicas de educação básica. O que nos permite questionar se a ausência de pesquisas é pela falta de professores no campo docente, ou seja, falta de sujeitos de pesquisa? Ou o não interesse de compreender a especificidade das área da ciências naturais e possivelmente contribuir com estes professores iniciantes?

As pesquisas que prevêm Estado da Arte ou propostas similares de levantamento e mapeamento devem ter cuidado com o uso de bancos como fontes, pois não há um banco/biblioteca nacional que garanta a totalidade das pesquisas. Tem pesquisas que estão disponíveis em um repositório nacional, mas não é presente na biblioteca digital da universidade e vice-versa. E também encontra-se dificuldades em extrair informações básicas dos resumos nas pesquisas, demonstrando a fragilidade da produção acadêmica no país.

Este trabalho não tem pretensão de findar a temática. É evidente que um descritor, não irá contemplar todas pesquisas que discutem o tema de professores iniciantes e início da docência. Embora, entende-se que é um campo rico a ser explorado para contribuir e agregar na área de formação de professores, sobretudo de professores iniciante das disciplinas ciências, física, química e biologia.

Referências

- ANDRÉ, M. Políticas e programas de apoio aos professores iniciante no Brasil. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, vol. 42, n.145, p.112-129, jan-abr/2012.
- COSTA, J. S.; OLIVEIRA, R. M. M. A. **A iniciação na docência: analisando experiências de alunos professores das licenciaturas. Olhar de professor**, Ponta Grossa, 10(2): p. 23-46, 2007.
- PachecoRomanoGARCIA, M. C. Pesquisa sobre a formação de professores: o conhecimento sobre aprender a ensinar. **Revista Brasileira de Educação**, n. 9, p. 51-75, 1998.
- GATTI, B. A. et al. A atratividade da carreira docente no Brasil. **Estudos e Pesquisas Educacionais**. São Paulo, Fundação Victor Civita, n. 1, p. 139-210, 2010.
- HUBERMAN, M. **O ciclo de vida profissional dos professores**. In: NÓVOA, A. (org) Vida de professores. 2ª ed. Porto, Portugal: Porto Ed, p. 31-61, 2000.
- LIMA, E. F. Introdução. In: _____. **Sobrevivências: No Início da Docência**. Brasília, DF: Liber Livro Ed., p. 9-16, 2006.
- NÓVOA, A. Uma visão Interdisciplinar da educação, formação docente e da escola. **Educação em Questão**. Natal, v. 10 e 11, n. 2, p. 139-146, jan-jun/2000.
- OCDE. Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico. **Professores são importantes: atraindo, desenvolvendo e retendo professores eficazes**. São Paulo: Moderna, 2006.
- PACHECO, J.; FLORES, M. A. **Formação e avaliação do professor**. Porto: Porto Editora, 1995.
- ROMANOWSKI, J. P. **As licenciaturas no Brasil: um balanço das teses e dissertações dos anos 90**. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.
- ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. **Diálogo Educ.**, Curitiba, vol. 6, n. 19, p. 37-50, set-dez/2006.
- TARDIF, M. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. 14 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012, 325 p.